

Pro Vimarane

ADMINISTRADOR:

AURELIO DE BARROS MARTINS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA 31 DE JANEIRO, 42 — GUIMARÃES

DIRECTOR:

J. SILVA

SECRETARIO DA REDACÇÃO:

JOÃO S. S. RIBEIRO

PROPRIEDADE DO GRUPO PRO VIMARANE

Composição e impressão: TIPOGRAPHIA LUZITANIA

RUA GRAVADOR MOLARINHO, 45 — GUIMARÃES

PORQUE seria que um dos pseudo-proprietários dos terrenos que circundam o Castelo, mandou calar o caseiro, quando este se lhe queixou, dizendo que o sr. General-Inspector dos monumentos o mandára terminar com as escavações feitas junto das muralhas?

Porque seria que elle escreveu ao arrendatário e lho dizia que não queria nada com os militares, pois pedia ficar sem o terreno e sem as proprias casas?

Reconheceria a sua ilegitimidade na posse daquellas terras?

Talvez. Contudo, vamos registando.

////

ENCONTRA-SE doente o nosso particular amigo e dedicado colaborador, sr. Bernardino Faria Martins, a quem desejamos pronto restabelecimento.

////

ESTEVE entre nós, o sr. Alfredo Guimarães, illustre autor da «Pascoa Florida», e filho do nosso presado amigo, sr. Francisco Guimarães.

////

VEM, novamente, o «Ecos de Guimarães», no seu numero 41, pretender aclarar, tornando-a mais madura, a local em que, em termos insolitos, entendeu dever *achincalhar* a ideia de Leal da Camara, enviando, para os nossos irmãos de Alem-Atlantico, num cofresinho-relicario, um punhado de terra do nosso Castelo, substituindo a palavra *madureza* por *nefelibaticae* ou *ratice*.

Para o articulista não tem valor algum a ideia de Leal da Camara, como certamente, e pelas mesmas razões, tudo quanto seja feito para engrandecimento ou levantamento do nome da nossa cidade o que não passa de uma *nefelibaticae* ou *ratice*, para não dizer *madureza*.

Assim o poderão compreender e afirmar pessoas que se encontram acidentalmente nesta cidade, sem serem filhos desta terra. Mas nós que aqui nascemos, não consentiremos que se *achincalhe* assim a dignidade de um povo laborioso e historico.

Se algumas vezes fomos forçados — visto o nosso jornal publicar-se quinzenalmente — a não nos referirmos a qualquer *favoritismo* de compadrio politico, não deixamos de os reconhecer e condenar se bem que a obra *arquitectonica* a que o artista se refere tenha servido, tambem, para arma politica dos dois campos. Um favorecendo por *compadrio*; o outro combatendo por se não tratar de *corr ligionario*.

E' sempre assim. Sempre assim foi. A politica foi e tem sido a maior desgraça, o maior flagelo, que caiu sobre Guimarães, bem digna de melhor sorte.

Os Vencidos da Vida

A minha voz morreu. A minha garganta já vos não pode dar encantamento algum. O orador que eu fui, apagou-se. Louvado seja Deus nosso Senhor. Assim se expressou o grande orador Antonio Candido a um redactor de *O Diario de Lisboa* que o havia ido entrevistar.

E, realmente, pouco tempo depois, na Candemil que era todo o seu encanto, a sua alma elevava-se até ao Ceu, ia repousar junto a Deus.

Duas figuras prestigiosas desapareceram num bem curto espaço; duas almas amigas, dois verdadeiros patriotas, dois *vencidos da vida*, tornados, eternamente, dois vencidos da morte.

O Marquez de Soveral e Antonio Candido, fizeram parte de uma pleiade illustre de homens illustres que souberam levantar bem alto, quer pela diplomacia, quer pela sciencia, quer pelas letras, o nome augusto desta Patria de herois.

Dobram os sinos a finados. E a alma da Patria e o coração de todos os portugueses murmuram um préce sentida, uma saúdade infinda.

A esta hora, sobre a Candemil, out'ora risonha, como uma manhã de primavera, passa um gemido lugubre que faz estremecer de pesar toda uma grande Patria.

Morreu Antonio Candido. Jamais poderemos ouvir a sua voz, jamais a sua garganta nos poderá dar encantamento e o orador da Raça apagou se, extinguiu-se no turbilhão da morte que tudo derruba.

E essa legião de sabios e artistas, de escritores e poetas, reunidos sob a denominação de *Os vencidos da vida*, vê, num curto espaço de tempo, desaparecer dois dos seus mais illustres como dedicados legionarios, dois dos seus mais dedicados lutadores pelo engrandecimento de uma Raça.

Dobram os sinos a finados. Ajoelhemo nos. São as almas dos mortos que passam.

Louvado seja Deus nosso Senhor.

VILAFLOR.

RAÇA

Avé, trigueira, desdenhosa e triste,
Cheia de graça e de frescor sem par,
Bendito seja o leite em que dormiste
E os peitos que te deram de mamar.

Como uma chama cerula entre brazas,
Como uma tulipa entre malmequeres,
Como uma torre entre pequenas casas,
Bem dita sejas tu entre as mulheres.

Corpo virgem, tu que és o meu orgulho,
Tu que eu heide noivar um dia entre
Beijos tão claros como um sol de julho,
Bem dito seja o fruto do teu ventre.

Doce refugio, doce inspiradora,
O' meu trigueiro e místico cyclamen,
Unge-me com o teu negro olhar agora
E na hora da minha morte. Amen.

EUGENIO DE CASTRO.

REALISA-SE brevemente, na Sociedade Martins Sarmiento, uma conferencia por um notavel escritor, constando-nos que o nosso Orfeão executará alguns trechos do seu repertorio.

////

PORQUE se não tem realizado as sessões ordinárias da C. E. da Camara?

Haverá ali tambem a greve dos braços caldos?

Isto não trará inconvenientes e até prejuizo de terceiros?

Considerem, senhores vereadores.

////

PORQUE seria que os piquetes dos bombeiros retiraram das casas cinematograficas?

O sr. Administrador não nos poderá elucidar sobre este assunto?

Estranhámos e admiramo-nos, por que, ha anos, essas casas foram dadas incapazes de funcionar.

Em caso de sinistro, quem assume essa tremenda responsabilidade?

Os empresários ou o sr. Administrador?

Então as vidas, já não são coisas sagradas?

////

TOMOU posse a nova Direcção do Orfeão de Guimarães, que ficou assim organizada:

—Presidente, Padre Gaspar Roriz, Vice-presidente, Dr. Fernando Mattos Chaves; 1.º secretario, Agostinho Rocha, 2.º secretario, Antonio F. de Melo Guimarães; Tesoureiro, Emilio Castelar Guimarães; Vogais, José Maria Felix Pereira, Aprigio Neves de Castro, Bernardino Faria Martins e João Pinto Figueiredo.

Assembleia Geral: Presidente, Eduardo Lemos Mota; 1.º secretario, Alberto Vieira Braga, 2.º secretario, Simão Costa.

Grupo Scenico: Director, José Roriz e Arquivista, José Fernandes da da Costa Abreu.

////

DEVIDO ao muito original aglomerado na nossa Redacção, impossivel se nos tornou publicar alguns artigos, o que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

////

PROCEDENDO-SE à cobrança dos primeiros doze numeros do nosso jornal, pedimos aos nossos estimados assinantes que satisfaçam logo a importancia do recibo apresentado, para assim evitarem-nos nova despesa, o que desde já agradecemos reconhecidos.

////

RECEBEMOS «O Liberal» e «A Norma» da Povoia de Varzim. Agradecemos e vamos permutar.

Cartas a uma

Cabecinha de vento

Maria Clara:

Aphrase de Voltaire, com que termina a sua ultima carta, ensaudeceu-a, minha amiga. E' que realmente as palavras do philosopho, prestam-se para acirrar na mulher a sua desmesurada vaidade e o seu orgulho indomito.

E desde que tal aconteça, a mulher sente-se satisfeita.

Ah! é bem verdadeiro o dito de Diderot: «As mulheres engolem sofregamente a mentira que as lisonjeia, e bebem gota a gota a verdade que lhes amargal»

De resto, as minhas palavras sobre o impudor que caracteriza a mulher moderna, continuam de pé.

A mulher de hoje, minha cara senhora, tem descido todos os degraus da abjecção humana, degradou o seu corpo, desnudando-se: envileceu a sua alma, privando-se por completo dos ultimos vestigios de Moral que ainda conservava.

A mulher de hoje, pode ser tudo menos uma mulher. Chamem-lhe manequim, chamem-lhe boneca, chamem-lhe um instrumento, chamem-lhe uma coisa, chamem-lhe o grotesco, o inverosímil, o diabo emfim, mas não digam que é uma mulher. Seria rebaixar a especie: seria rebaixar a Humanidade, retrocedendo ao tempo das bacchantes, das licenciosidades das saturnaes e das lupercas de outr'ora.

A culpa? Dos bondosos papás, das virtuosas mães, e dos compassivos educadores, cujo maior prazer é verem as meninas de pernas á vela e de seios á mostra.

E' esta a moralidade d'estas famosas Vestaes, que me alcinham de immoral, só porque eu tenho vergastado os impudores, as indecencias, os escandalosos costumes destas castissimas creaturas.

Mas a culpa não é somente dos paes, dos educadores, não! A culpa é tambem destas seraphicas donzellas, que exilam do voluntariamente a innocencia como companheira indesejavel, não têm pudor nem decoro.

Os papás gostam? As mães aplaudem? Os educadores sorriem? E' o que serve.

Suprima-se a saia por completo, embora! Rasgue-se embora a curva do decote até á cinta!

Os papás impagaveis, as religiosas mães, os honestos educadores, continuarão a achar bem.

Sejamos francos: a educação

Ao fim do dia...

A noite vai caindo, lentamente, estendendo com precaução, por sobre nós, um manto coalhado de estrelas titubiantes.

E' a hora do entardecer. Hora em que a noite vai caindo e parece que com receio, parece que a medo com susto...

Hora bela, sedutora e cheia de magia! Hora para amantes, hora para espiritos preocupados, para lirismos e emoções, nesta hora de entardecer, quantas dores nos afinam o sentir, quantas tristezas nos parecem menos cruas!

Tudo se aviva nesta hora de penumbras esboçadas! Todas as dores, todos os sofrimentos, todas as máguas, todas as desditas, todas as amarguras e todos os penares; os momentos mais doces da vida, aqueles que melhor decorreram, que mais Felicidade nos deram e em que acalentamos illusões fulvas, que, um sopro de vento, lançou inclementemente no nada.

Hora em que as montanhas se cobrem dum manto violeta, em que o azul está marchetado de nuvens purpureadas, em que os pequenos fumos das chaminés das cabanas dispersas pelos prados, expiram, aqui e além, contra a montanha, — sombra imóvel e opaca. E eu julgo-me num outro país um país de beleza, de encanto e de perfeição, um país como eu só posso idealisar, nesta hora

moderna é um pavor, é uma coisa tragica, de arripiar!

Falar-lhes, ás inumeraveis meninas e moças que por ahí abundam, em governo domestico, é tirar-lhes a alegria de viver. Daqui ao hysteresismo mimalho com aspersões de agua fria, é só um passo!

Famosas, famosissimas Vestaes! Para que servis vós? Proudhome definiu-vos bem quando afirmou: «O que se chama uma rapariga bem educada, é uma rapariga muito mal educada, uma mulher inutil». Inutil! Maria Clara; é este realmente o termo.

Pergunta-me tambem na sua carta o que fariam os homens sem as mulheres...

Sem as mulheres, minha amiga, os homens, como dizia Cicero, conversariam com os proprios deuses; ao passo que assim limitam se a falar com elas, com essas levianas mulheres, a quem Victor Hugo chamou com propriedade «uns demonios multissimos aperfeicoados». De resto, a mulher em si, é uma obra muito mal acabada. Nem admira.

Segundo a Biblia, a mulher foi a ultima obra que Deus creou. E Dumás, filho, acrescentou que, em sua opinião, a Providencia devia tê-la feito no sabado, ao anoitecer: sentia-se que já estava cansada.

em que a cúpula cêrula é uma pena ensanguentada, desprendida da azadum cisne dilacerado pelas aguas.

A tarde ajoelha e canta e ao incenso do Pôr do Sol a paisagem parece movimentar-se, orando...

E um sino, além, muito ao longe, soando melancolicamente, despertame, aviva mais as minhas recordações, lembrando-me aquêl par que se uniu enquanto êle badalava, badalava alegremente, lembrando-me aquêl saímento dum jovem belo e d'umvelbo trôpego, duma flor mimosa da cidade e duma flor agreste do campo, enquanto êle badalava, badalava lugubrememente...

E os sentimentos resoam no meu coração, e perante o encanto, ha como que um sofrimento pelo assombro do imprevisto, e experimentando o efeito do belo, em ritmos de belezas espirituais.

... Scismo na Saudade

De uma vida serena em que vivi...

E a tarde vai caindo, lentamente, com precaução, com receio, com medo e com susto...

E' a hora em que o dia transita para a noite! Hora bela e encantadora, hora em que tudo é Silencio, Misterio, Avé-Marias...

L. C.

A mulher saiu das mãos do Creador, muito imperfeita, ultimada como foi á pressa, a correr, quasi já com enfiado. Peso a menos no cerebro, peso a mais na cabeleira, a mulher ficou assim mesmo...

E foi pena: porque a mulher, melhor aproveitada, não ficaria com a cabeça tão leve.

Todo seu

RUY DE LANCASTRE.

A voz dos monumentos

«Antepenhámos um dique á devastação». Eis o grito emanado do pensamento de Emmanuel Ribeiro, eis o clamor pelo artista defensor dos nossos ruínados Padrões de Glória.

«Antepenhámos um dique á devastação». Eis o eco, vivo dos góxiunes erguidos por essas ruínas encantadoras e belas, eis a impressão desoladora que essas ossas poeiras, seculares e gloriosas, lançam no ambiente que nos circunda...

São os monumentos de Portugal a falarem pela boca de um dos seus mais acérrimos defensores, são as ruínas humilíssimas e maravilhosas a ensinar ao homem qual o seu dever par com o espólio que os antepassados lhe legaram.

São os Castelos mutilados, as catedrais de cúpulas e abóbadas desuonadas, os arcos impiedosamente assasinados, as ermidas demolidas e os painéis desastrosamente restaurados a clamarem a protecção daqueles que, julgando se hipocritas para curar as chagas abertas pelo tempo — que tudo desagrega e subverte — os têm votado ao mais completo inútil reitismo e ao mais criminoso dos abandonos.

Cartas para o Ruy

III

28 de Outubro, 11 da noite.

Meu Amiguinho: — Nunca me zango, antes pelo contrario: ri-o mesmo da maneira de dizer de muitos homens que tem a mania de nos desacreditar perante o mundo moral e intelectual.

Então nós, as mulheres, não podemos fazer literatura? Só aos homens é dado escrever para as gazetas, «pertencendo-lhes tanto como a bigodeira e as calças,?! Ruy! Meu infeliz Ruy! Tenho pena de si, o senhor que não é vasio de cerebro, que é inteligente, que é bom, mas aspero e duro nas suas argumentações.

Quando lhe dirigi a minha primeira carta não estava no meu proposito maguá-lo, feri-lo. Eu não sei maguar ninguem, eu não sei ferir ninguem, acredite. E o senhor irritou-se por lhe ter chamado — indiscreto! Indiscreto não é ser mau, não é ser malcreado...

A indiscreção é até muito vulgar em pessoas educadas. Indiscreta fui eu, que o provoqueei; porém, não sou digna dos epitetos azedos com que os homens costumam mimosear as mulheres. A grande parte não pode ser culpada da sua critica mordaz, que chega a fazer-nos córar. Creia que o tenho na conta dum bom rapaz. Conheço-o bem. Faço-lhe justiça. E por isso digo-lhe: — nem tudo quanto se sente escreve, como nem tudo o que se escreve é a expressão clara dos nossos sentimentos. Escritores conheço eu que prégam uma coisa e fazem outra. E' o caso — olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço. Entende-se... Mas voltando a occupar-me da maneira como o meu Amiguinho vem fazendo a defesa dos homens e a acusação das mulheres, permita que lhe diga — não tem sido bem feliz! O Ruy faz sua a opinião de Afonso de Bragança: «Uma mulher a fazer literatura é, para mim, como um homem a fazer me a barba,! Estas palavras não me irritam, pode crer. E o Ruy, que as perfilha, diz que, apesar do seu barbeiro ser um excelente artista, é uma verdade dogmatica que uma barba feita por mão de mulher seria uma outra coisa mais bela, mais ideal, e sobretudo mais sugestiva... E mais perigosa ainda!

«Porque não tenha duvidas: se as mulheres fossem capazes de rapar a cara, a qualquer homem, da mesma maneira como este se serve para as enganar, o fazer a barba passaria a ser uma coisa rara. E sabe porquê? Porque não havia necessidade das barbeiras.

Uma mulher a fazer barbas!? O Ruy tem graça, tem espirito!

MEUS AMIGOS

O PATRIOTISMO

A cidade de Guimarães

AOS AVIADORES

A vós é dirigido este apelo sincero e franco, proprio de quem intercedido e desveladamente ama esta terra!

Acordai da sonolencia a que o desinteresse por tudo quanto se torna de belo para esta velhinha cidade, vos levou, e erguei as vossas frentes entorpecidas e acabrunhadas pelo peso de tantos remorsos!

Reparai, examinaí minuciosamente a vossa terra Mãe, conheci lhe os defeitos e certamente sentireis os nervos contrahirem se num impulso indignado por tanto indiferentismo!

Comparaí a nossa terra, laboriosa e fecunda com outras muito visinhas, mais pobres e talvez mais falhas de energia propria. Comparaí,—filhos de Gvimarães!

Não notais como elas sabem dignificar se, tornar-se em amenos pontos de são recreio e salutar viver?

E o que o observais aqui?

Jardins desvatados—pelo desprezo a que estão sujeitos, mictorios improvisados em qualquer ponto da cidade, porque não ha infelizmente quem prohiba tais abusos, ou os evite; casebres arruinados e imundos em pleno coração da nossa terra, contribuindo ainda para a má nota que já por si dá a todo o visitante!

Ha indigentes semiados neste pequeno recinto, assaltando impertinentemente os transeuntes sem que as autoridades intervenham ou cuidem de tão magno assunto!

Mulheres de vida facil vomitando obscenidades por essas ruas fora, ou fazendo delas verdadeiro acampamento de repouso para os seus corpos enfezados e contagiosos!

Miseria e sempre miseria!

Que fatal destino se reservou para ti *nobre* Cidade. Tu que foste, sem lisonja, o começo brilhante da Historia Patria, encontras te exausta, cansada! Os louros que te cobrem, e que ainda resplandecem sobre as muralhas do teu Castelo despresado, não saberão conquistar ainda o respeito e o amor de teus Filhos?

Tenho fé que sim!

Quem me dera ver-te princesa, ou noiva, rodeada de encantos, e estimada por todos!

Não o tens sido até hoje?... Espera, tem confiança, não perdes-te a força nem o direito—falta-te unicamente a vontade dos teus.

ZILEF.

E foi servir-se duma opinião... para nos atacar, com receio de encontrar um dia uma Mulher que, "á força de querer escrever para as gazetas", o obrigue a calçar umas peúgas que lhe deixe ficar de fóra as pontas dos dedos!

Continue, Ruy, continue firmando-se em quantas opiniões quizer. Nós continuaremos rindo.

E adeus, mausinho. Estou com muito sono Boa noite, sim? E queira perdoar á toda sua

Maria Clara.

Paixão forte, e sublime, que por alguma forma muda a natureza do homem, e faz que ele ame a sua patria mais que a si mesmo. Foi esta paixão quem obrigou Decio a sacrificar a sua vida. Fabio a sua honra, Camila o seu resentimento, e Bruto Manlio os seus filhos.

Vemos na historia da China que um chinês, justamente irritado pelas vexações que os grandes exerciam sobre o paiz, se apresentou ao imperador, a fim de lhe declarar a verdade. «Venho, disse ele, oferecer-me ao suplicio, a que representações iguaes ás minhas já teem conduzido seis centos concidadãos meus; mas te advirto que te prepares para ordenar novas execuções: a China tem ainda em seu seio dezoito mil patriotas, que pela mesma causa successivamente te virão pedir o mesmo salario.» A crueldade do imperador não pode resistir a tanta firmeza, e concedeu a este homem virtuoso a recompensa que mais grata lhe podia ser. o castigo dos culpados, e a suspensão dos impostos.

A mesma historia nos oferece o exemplo de uma mulher possuida de um igual amor da patria. Um imperador perseguido pelas armas victoriosas de um subdito rebelde, quis servir-se do respeito cego que na quele paiz um filho é obrigado a ter a sua mãe, para reduzir o rebelde a depôr as armas. Um official foi enviado para este fim, e com um punhal sobre o coração da mãe ele lhe diz, que escolha: ou morrer, ou obedecer. — Tu amo, lhe responde ella com um amargo sorriso, lisongear-

se hia talvez de que eu ignore as convenções tacitas que unem os povos aos soberanos, e pelas quaes os povos se obrigam a obedecer, e os reis a fazer os povos felizes? Foi ele o primeiro que violou essas convenções. Cobarde executor das ordens de um tirano, aprende de uma mulher, o que em circumstancias semelhantes a patria reclama.» A estas palavras arranca o punhal da mão do official; crava-o no peito, e diz-lhe: «Escravo se ainda te resta alguma virtude, leva a meu filho este punhal tinto de meu sangue, e diz-lhe que vingue a sua nação, e castigue o tirano; já não tem que recear da sorte que me espera: desde este momento tem as mãos soltas para ser virtuoso.»

No cerco de Turin pelo exercito francez em 1640, um sargento das guardas piemontezas deu o seguinte exemplo do mais singular patriotismo. — Este sargento guardava com alguns soldados a estrada subterranea de uma mina pronta a rebentar, e á qual só faltava formar o rastilho, para se lhe lançar fogo: mas vendo que a occasião era excelente para fazer voar algumas companhias de granadeiros que se haviam apossado da obra superior á mina, e que a perda desta obra de necessidade apressaria a entregar a cidadela, o sargento manda com firmeza aos seus soldados que se retirem, encarregando-os de rogar da sua parte ao monarca, que proteja a mulher e filhos que ia deixar desamparados. Imediatamente fere lume, pega o fogo á polvora, e morre gostoso pela sua patria.

“O GUIMARÃES

teu progresso, tua vida...

Pois sim...

Como o *Dulcamara* de Donizetti, no «Elixir de amor», veem sempre os grupos partidários que se degladiam para o penacho do Municipio, com promessas em vésperas de eleições, de se levar a efeito a construção dos encantados bairros operários.

Não tarda que se prometa tambem a obra patriótica á volta do nosso Castelo e outros engodos para armar aos votinhos.

E' música celestial que tem a contrapô la aquela toada irónica de—«O' Guimarães, teu progresso, tua vida...»

Pasmoso!

O que se está dando com a estabibilidade dos preços, principalmente no que diz respeito ao mais essencial á vida, que é o que directamente interessa ao povo—comer, vestir e calçar—a despeito da sensível melhoria do cambio, revolta os espiritos ainda os mais calmos.

O cambio, que tem servido para a mais torpe exploração dos gananciosos, servindo de pretexto para constantes subidas, não é agora invocado, na sua descida, para a deminuição de preços, que, pelo contrario, continuam a subir.

Isto quer dizer sumariamente, unicamente, simplesmente, que o commercio, feito assim é um roubo. «Acabem-se as tabelas», dizia o *honrado*

comercio—estabeleça-se o commercio livre», bradavam os lunaticos, «e verão como os géneros abundam, verão como os preços baixam pela natural concorrência».

Veio o commercio livre e estabeleceu se realmente a concorrência... no descaradíssimo assalto á bolsa do pobre consumidor.

Veem agora uns decretos tendentes a soffream os exagerados lueros do commercio, como se tal medida pudesse dar algum resultado pratico e decisivo.

Nós já sabemos, por experiencia, o que dão na prática essas medidas.

Com a *debacle* dos caracteres, com a sem-vergonha dos políticos, com a negligencia das autoridades e com a *parcialidade* dos tribunais, tudo fica como dantes.

E quando o suborno não calhe, a politiquice local não basta e os tribunais não possam de todo absolver, lá está em Lisboa, a ultima instancia a anular estes crimes sob a influencia politico-eleiçoeira dos chefes.

As carradas de peixe pôdre para o guano, as toneladas de batata avariadas para adubos, os géneros apodrecidos nos armazens dos açambarcadores para se sustentarem altos preços, sem consciencia nem dó do povo faminto, são bem a medida da crueldade e do cinismo de certos novos ricos para quem a força era ainda uma grande honra.

Realizou-se no passado dia 23, nos Paços do Concelho, uma reunião para tratar da construção do monumento que a cidade de Guimarães vai erigir aos heroicos aviadores que tam alto souberam elevar o nome de Portugal.

Presidiu a sessão, o sr. A. L. de Carvalho, Dig.^{mo} Presidente da C. E. da Camara, que, depois de fazer brilhantemente a exposição do assunto que se ia versar, agradeceu a todos os presentes a sua comparencia áquella reunião, especialmente ao sr. José de Pina, autor da maquette, de quem fez um rasgado elogio.

Autorizada a assembleia a manifestar se, falaram o académico snr. João Faria Martins e o snr. Inspector Escolar, que ofereceram o seu incondicional apoio ao sr. Presidente resolvendo se, em seguida, proceder se á nomeação de uma comissão que desse mais rápido andamento á obra que o Concelho ia realisar.

Ficou assim constituída:

Camara Municipal, José de Pina (autor da maquette), Inspector Escolar, Representante da Academia, Delegado da Associação Commercial, Luiz Gonzaga Pereira, (Colegios), Antonio Almeida, Presidente da Associação dos Empregados do Comercio, e José Roriz, pela Imprensa.

Resolveu se que as obras para o referido monumento se iniciassem no dia 26, data da entrada dos illustres aeronautas em terras de Portugal e que a Academia percorresse as casas comerciais com o fim de se angariar donativos para a realisação de tam honrosa obra.

Oxalá que todos os Vimaraneses se compenbrem do quanto nos honra e eleva a glorificação desses que, não poupando a vida, abriram uma nova era para a Patria que aqui foi gerada, para a Patria que os nossos antepassados talharam e que, na pessoa desses dois herois, tem assombrado o mundo.

Será verdade?

Consta-nos que a erva que a chuva dos ultimos dias tem feito crescer por os diversos largos da cidade, vai ser arrematada para servir de pastagem ao gado que os lavradores todos os sabados trazem á feira.

Será verdade?

Diz-se tambem que a dita erva é para dar, aos que nos visitam, a impressão de que Guimarães é um perfeito jardim sempre verdejante, viçoso e macio...

Ao certo nada sabemos.

Apenas o nosso informador nos conta que a Camara ainda se não pronunciou sobre tam importante assunto, parecendo-lhe que nenhum dos casos é verdadeiro. O que se diz, e parece ter vizes de verdade, é que depois de publicadas estas linhas, vão ser arrancadas todas as ervas para as mandar... para a Rússia.

CAPITÃO PINA.

Tipografia Luzitania

DE

João Pereira da Costa

Rua do Gravador Molitinho, 45

Guimarães

Estabelecimento modelar onde, com a maxima brevidade, se executam todas as obras consenentes á arte tipográfica.

PAPELARIA, TABACOS, COMISSÕES E SEGUROS DA COMPANHIA ATLAS

NOVA PADARIA

Rua Elias Garcia, 53 (Antiga de Santa Maria)

GUIMARÃES

DE

Luiza Candida Lemos Almeida

Fabrico de pão borda, bijou e rosca. Pão ralado

CASA DAS NOVIDADES

Ribeiro, Castro & C.^{ta}

103 - Rua da Republica - 105

GUIMARÃES

LIVRARIA, PAPELARIA, TABACARIA, PERFUMARIAS E MIUDEZAS

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO.

Selos, letras e mais valores selados. Musicas para Piano. Casa Editora de Obras Católicas. Medalhas, Terços, Oleografias e outros artigos de piedade.

FERREIRA & MARTINS

Limitada

86, Rua de Paio Galvão, 88

GUIMARÃES

Mercearia de 1.^a qualidade. Vinhos finos das melhores marcas, doces e bolachas.

Depositarios dos Refrigerantes, Xaropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

AD-HOC

Do Livro MYOSOTIS (*Oliveira Passos*)

Voando no azul dos céus, Vão alegres avezinhas; Vão cantando as pobresinhas, Os folgores dos olhos teus!

«FISIOLOGIA DA MULHER» — (Paulo Mantegazza)

Mulheres americanas. — Conheci mulheres de várias raças americanas, e não me recordo de ter achado uma só que pudesse dizer-se bela ou, pelo menos, agradável.

Mulheres da Asia. — Em linguagem vulgar, ao tratar-se de beleza feminina, a palavra *oriental* vale o mesmo que *bela*, bellissima, fascinante, por certas particularidades e requintada beleza. *Oriental* quer dizer olhos negros, grandes, em *amêndoa*, com longos cílios; quer dizer palidez de magnolia e corpo de odalisca.

Mulheres europeias. — Para se fazer o estudo profundo da psicologia, comparada das diversas mulheres europeias, conviria fazer escrupuloso exame da portuguesa e da brasileira, da espanhola e da espanola americana, da inglesa e da americana do norte, e com estes confrontos poderíamos distinguir a influencia do elemento étnico e do diverso ambiente.

Mulheres negras. — *Negra* é uma palavra com grande valor scientifico, porque abrange muitas criaturas.

Mulher australiana. — A mulher australiana é das mais feias que pisam o nosso planeta.

Do Livro PROSAS DISPERSAS (*Guerra Junqueiro*)

— A humanidade, enfim, é a victoria dos arrogantes sobre os humildes, dos fortes sobre os débeis, da besta sobre o anjo.

— «A flor é a dor da raiz, a luz, a dor das estrelas, e a virtude ou o génio, a dor ascendente do éter luminoso, cristalizando no homem, ao fim de um calvario inenarravel de milhões e milhões de séculos sem conta».

— «A alma de Jesus proclama o triunfo da santidade sobre o crime, como o corpo de Venus entoa a victoria da linha viva o musical sobre a linha inerte, a linha bruta e desarmonica».

Do Livro ANEDOTAS HISTORICAS (*A. Chaves*)

VEM CONQUISTAR A HESPAHNA O

Mandou D. João III o duque de Aveiro a cumprimentar da sua parte o imperador Carlos V, seu cunhado, que tinha chegado á Hespanha de volta de Italia. O duque levou consigo vinte pagens e criados para sustentarem o esplendor da sua corte. Entrando em Badajoz, com esta gente, lhe perguntou por mofo o governador castelhano:

— Vindes conquistar a Hespanha? Respondeu o duque português:

— Não senhor, se a isso viesse traria menos portugueses.

MERCEARIA

CONFEITARIA

26, RUA 31 DE JANEIRO, 28

Completo sortido de todos os artigos referentes ao seu commercio.

Representantes dos afamados vinhos de RODRIGUES PINTO, Gaia

Vinhos Ferreirinha ao preço da tabela



CASA PENHORISTA VIMARANENSE

Empréstimos sobre Valores

PEIXOTO, ROCHA & C.^a

RUA DA REPÚBLICA — GUIMARÃES

CAFÉ DELICIA

A' venda na CONFIANÇA, unica casa que tem esta deliciosa bebida.

A' RUA PAIO GALVÃO, 88

GUIMARÃES.

EXPERIMENTEM O CAFÉ DELICIA!

Antonio de Araujo Salgado

Esta belecimento DE FAZENDAS BRANCAS, MODAS E MIUDEZAS.

LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DA Estação de Verão

CASA BARBOSA

MARIO QUEIROZ

Rua da Republica, 132

GUIMARÃES

ESPECIALIDADE EM CHÁ E CAFÉ

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker, da especial manteiga Flor da Citania, de Paços de Ferreira, e do afamado café Gonçalves Costa, de Lisboa.

Farmacia Alves Mendes

SUCCESSOR

LARGO PRIOR DO CRATO, 41

GUIMARÃES

Proprietario:

Manuel Ferreira Martins

Farmacutico licenciado pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto

Aviamento esmerado de todo o re- ceituario, com produtos quimicos de toda a confiança. Especialidades farmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Analises e esterelizações.

CASA DUARTE

LANIFICIOS

Tecidos de algodão nacionais e estrangeiros

ARTIGOS DA MODA

Delegação da Companhia de Seguros

«Indemnizadora»

Rua 31 de Janeiro, 33 e 37

GUIMARÃES

Rua 31 de Janeiro Guimarães